

NOTA

Os Editores da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul apresentam este dossiê em comemoração ao aniversário da cidade de Porto Alegre, como o segundo volume relacionado ao mesmo esforço, cujo primeiro foi lançado em dezembro de 2022, intitulado “O Urbanismo e Porto Alegre”. Além dos artigos contidos neste dossiê, apresentado por seus coordenadores abaixo, outros também foram incluídos por fluxo contínuo, abrangendo áreas como história do jornalismo, história da imigração, literatura rio-grandense, ensino, bem como documentos relacionados à promoção da Igualdade Racial desde 1773, e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais no Pampa.

Esperamos que tanto os artigos quanto os documentos apresentados tenham um impacto significativo nos leitores e contribuam para o desenvolvimento da ciência e cultura em nossa região.

Porto Alegre, 27 de julho de 2023.

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt

Dr. Fábio Kühn

Me. Heinrich Hasenack

Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado

Dr. José Carlos da Silva Cardozo

Bel^a. Priscila Pereira Pinto

Ma. Thais Nunes Feijó

Dr. Wagner Silveira Feloniuk

Comissão Executiva

Carlos Otaviano Passos

Editor-Junior

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ MEMÓRIAS URBANAS

Os artigos contidos neste dossiê se configuram em diversas memórias urbanas, já que ao trazerem histórias diversas de cidade ajudam no resgate da sua memória coletiva.

Maurice Halbwachs (1990), um dos primeiros sociólogos a se preocupar com o problema da memória coletiva, salienta a importância das “pedras da cidade” (ou patrimônio tangível) constituídas por referências fixas, objetivas, visíveis e comuns. Segundo ele:

Não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial. Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem, uma à outra, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito, no meio material que nos cerca. É sobre o espaço, sobre o nosso espaço -- aquele que ocupamos, por onde sempre passamos, ao qual sempre temos acesso, e que em todo o caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir - que devemos voltar nossa atenção; é sobre ele que nosso pensamento deve se fixar, para que reapareça esta ou aquela categoria de lembranças (p.143).

O resgate que as memórias urbanas desse dossiê permitem se configuram de suma importância já que as cidades se transformam e essa transformação da cidade pode levar à perda de referências, de significados e de memórias. No dossiê as presenças de vestígios tangíveis podem contribuir para minimizar essa perda já que com ela as pessoas podem não mais encontrar seu lugar na cidade. Como disse Natsume Soseki (apud Lynch, 1972): “*Over the ground from which all vestiges of the past had been taken away, he walked like a man lost...* (p. 61)”.

Rossi (1995) ao ampliar - segundo ele mesmo - a tese de Halbwachs, diz que a cidade é o “*locus da memória coletiva*” (p. 198). O conjunto de artigos aqui reunidos nos traz diferentes abordagens que constituem estratégias discursivas que dão significado à cidade e aos seus habitantes, pois:

[...] preservar a memória da cidade é manter sua identidade: uma cidade precisa ter referências, ter um sentido de lugar. Ao nos preocuparmos com a proteção dos bens

1 “Sobre o chão do qual todos os vestígios do passado tinham sido levados embora, ele andou como um homem perdido...” (tradução dos autores)

culturais, estamos, na verdade, em busca da preservação da nossa identidade como nação. Essa identidade inclui o acervo cultural que nos foi legado [selecionado] por gerações passadas e que hoje temos o dever de preservar para as gerações futuras (Weisz, p.31, a observação entre colchetes é dos autores).

Nesse sentido espera-se que os artigos deste dossiê ao se preocuparem com diversos aspectos da memória de cidades nos mostrem, em termos de identidade e memória, que a figuração ‘imagética’ da cidade produz, com seus sentidos, a cidade concreta habitada pelos homens (Pesavento, 2002, p. 15).

Esperamos que o presente dossiê contribua com a reflexão e a compreensão das memórias das cidades contemporâneas.

São os votos dos organizadores do dossiê,

Porto Alegre, 20 de julho de 2023.

Dra. Daniela Marzola Fialho

Me. José Daniel Craidy Simões

Organizadores do Dossiê “Memórias Urbanas”

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990

LYNCH, Kevin. *What time is this place?* Massachusetts and London: The MIT Press Cambridge, 1972.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano (Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre)*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2002.

ROSSI, Aldo. *A Arquitetura da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995

WEISZ, Suely de Godoy. *Inventário de bens móveis e integrados: a experiência mineira*. In: Anais do 1º Congresso Latino-Americano sobre a Cultura Arquitetônica e Urbanística. Perspectivas para a sua preservação. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 1992